

SBH  
7x410 P21  
(10 p)

I T I N E R Á R I O

entre as cidades de GOIAZ e CUIABÁ, pelo  
Tte. Cel. JOÃO TITO VIEIRA DA SILVA. -

( 1 8 6 9 )  
- - - -

B.cl.5.- Nº 63.

Recebido da Secretaria do Comando  
do Corpo de Engenheiros em 21 de  
maio de 1875. -

P. T. Xavier de Brito.

Tenho a honra de oferecer a consideração de V.Exa., em adi-  
tamento ao meu relatório da mesma data, alguns apontamentos que to-  
mei, na viagem que fiz por terra desta Côrte a Cidade de Cuiabá, es-  
clarecidos com o Itinerário, que vai incluso em forma de mapa, da  
parte percorrida entre as Cidades de Goiaz e de Cuiabá.

Por Aviso de Ministério da Guerra de 12 de junho de 1865, ti-  
ve ordem de marchar para a Província de Goiaz à disposição da Presi-  
dência, e por outro Aviso do dia 14 de receber com o negociante João  
Fleury Alves de Amorim, dinheiros do Tesouro, para os entregar à Te-  
souraria de Goiaz.

A precipitação dessa marcha, para satisfazer as exigências  
do meu companheiro de viagem, concorreu para que, entre outras fal-  
tas, tivesse a de um relógio e de uma agulha pequena, para tomar no-  
ta dos rumos da estrada geral, e do tempo das marchas, afim de ir  
verificando com exatidão as distâncias que fosse percorrendo.

Estas faltas não me desanimaram de tirar algum proveito do  
meu penoso trajeto, e por isso, observando a regularidade da marcha  
das bestas de carga, auxiliado por um relógio do meu companheiro de  
viagem, pelas diferentes combinações que fiz, conseguí um meio, o  
mais aproximado poxxível, de medir a extensão percorrida em cada dia  
(assim podesse remediar a falta da agulha, para marcar os rumos da  
estrada) cujo meio nem só combinou perfeitamente com as diferentes  
distâncias parciais, pelas informações que tive das pessoas inteli-  
gentes dos lugares por onde passei, como com a soma total de tôda a  
extensão da estrada, e por essa razão não receio asseverar a V.Exa.,

que as bestas de carga, em suas marchas regulares, andam  $\frac{3}{4}$  de léguas, ou 5 quilômetros, em uma hora; sendo êste o meio mais seguro que conhecimento de se medir por estimativa, qualquer distância, em falta de instrumentos.

Parti desta Côrte pela estrada de ferro às  $6\frac{1}{2}$  horas da manhã de 21 de junho de 1865, desembarcando na estação de Ipiranga às  $10\frac{1}{2}$  horas da manhã, onde nos arranchamos pouco afastado dela, para no dia 22 seguirmos a nossa viagem, a qual exporei sucintamente até a Cidade de Goiaz, por ser muito conhecida, pelos escritos de pessoas mais habilitadas, e encarregadas desse trabalho.

Passei pela Cidade de Valença, e pela povoação do Rio Bonito no dia 23, e às 11 da manhã do dia 24, atravessei o rio Preto, que divide a Província do Rio de Janeiro da de Minas Gerais.

A Recebedoria do Rio Preto rende mais de cem contos de réis, e as estradas de Minas, apesar de serem tão frequentadas, fazem um perfeito contraste, pelo seu mau estado, com as do Rio de Janeiro, que são excelentes.

No dia 29 pousei na povoação de Caiurú, atravessando no 1º de julho os arraiais de Itaruna e Bomsucesso; no dia 2, o de Santo Antônio do Amparo; no dia 3, o de São Francisco de Paula, pousando no dia 5 na Cidade de Formigas; no dia 6 no arraial dos Arcos; no dia 7 atravessei o arraial e rio de São Francisco, no dia 11, o de São Sebastião, pousando no dia 13 na Vila do Patrocínio, e em 15 no arraial do Carmo.

Com a passagem do rio Parnaíba às  $6\frac{1}{2}$  horas da manhã do dia 17, deixei a Província de Minas, atravessando na de Goiaz a Cidade de Catalão no dia 18, e pousando no dia 24 na Cidade do Bonfim.

A Cidade de Bonfim, na latitude de  $16^{\circ}39''$ , pela sua salubridade e posição mais central, me parecia a mais conveniente para a Capital da Província, com o que se poupariam 38 léguas de marchas das tropas que partem da Côrte, e 16 das de São Paulo, salvo se se conseguir a abertura da navegação do rio Araguaia, pela qual tanto interesse tem tomado o Dr. José Vieira Couto de Magalhães, tornando-se por isso digno dos maiores elogios, pela sua perseverança e boas intenções.

Saindo da Cidade do Bonfim no dia 25, cheguei a de Goiaz a  $1\frac{1}{2}$  hora da tarde de 30 de julho de 1865, onde apenas me demorei 35 dias, em consequência de ter sido nomeado, pelo decreto de 9 de julho de 1865, Membro da Junta de Justiça Militar de Mato Grosso, sendo assim obrigado a fazer, no último quartel da vida, mais essa penosa marcha em serviço do país, durante a qual escreverei com mais minuciosidade o meu Itinerário, suprimindo as faltas de instrumentos, com as latitudes determinadas pela altura meridiana do Sol, e algumas longitudes O. de meridiano de Paris, pelo habil Chefe d'Esquadra Augusto Leverger, hoje Barão de Melgaço, único trabalho alheio de que me sirvo.

A cobiça dos primeiros exploradores de Goiaz, atendendo mais ao ouro do que as conveniências de uma Cidade, fez escolher para assento da povoação, o peor local da Província, em terreno todo rodeado de montanhas, formando um profundo vale, resultando daí grande aumento de temperatura e o desenvolvimento duma moléstia chamada hemiplegia, que só dá nessa localidade, havendo cerca de 3 léguas distante da Cidade, onde o clima é saudável, um terreno que oferece todas as proporções para se transferir a Capital da Província.

Posto que o terreno da Cidade seja esteril, por ter sido revol-

vido e lavado pelos antigos mineiros, os alimentos são baratíssimos, e a índole dos habitantes a melhor do Brasil, conservando a pureza de costumes dos seus antepassados, devido isso à sua posição geográfica. O Chefe de Polícia nada tem que fazer, porque não há brigas e nem furtos, e há tanta moralidade no povo, que ninguém receia dormir com as portas abertas: se há alguma malvadez é para o lado Norte da Província, por estar muito distante da ação do Governo.

Logo que concluí os trabalhos de que me encarregou a Presidência em 3 de setembro de 1865, partí no dia seguinte para Cuiabá; e a estrada que percorri, na extensão de  $20\frac{1}{2}$  léguas (135,3 quil.), da Cidade de Goiaz, que está colocada na latitude de  $15^{\circ}55'5''$  até o rio Claro, na latitude de  $16^{\circ}5'8''$  é a peor estrada porque tenho transitado, tornando-se daí em diante boa até o rio Grande, que atravessei no dia 13, tendo andado mais 29 léguas (191,4 quil.) a contar do rio Claro.

Com a passagem dêste rio, na latitude de  $15^{\circ}43'7''$  e longitude de  $8^{\circ}37'$ , o qual da sua confluência com o rio Vermelho, toma o nome de Araguaia, deixei a Província de Goiaz, para entrar na de Mato Grosso.

Depois de ter descansado o resto do dia e o seguinte, comecei no dia 15 a penetrar pelos sertões de Mato Grosso, que não achei tão medonho como me pintaram, encontrando em tôda a viagem, feita no rigor da sêca, água potável e excelentes pastos.

A extensão de 50 léguas (330 quil.) que se calcula de Goiaz ao rio Grande, ou Araguaia, é exata, por isso que os meus apontamentos dão  $49\frac{1}{2}$  (326,7 quil.), em consequência d'um atalho novo que fizeram

perto do destacamento; porém a de cem léguas do rio Grande a Cidade de Cuiabá, não tem a mesma exatidão, por isso que tomando as minhas notas com a mão mais assentada e maior cuidado de que em nenhuma outra ocasião, deram-me 112, e se há alguma diferença, creia V.Ex., que é para mais e nunca para menos.

Com 12 léguas de marcha, cheguei a <sup>raiz</sup>~~base~~ da serra Taquaral, do cimo da qual começa a grande Chapada, que se estende (pelo caminho que seguí) até 5 léguas (33 quil.), antes de chegar à Cidade de Buia-bá, e cuja subida, além da sua grande elevação, fiz ao meio dia de 16 de setembro, por péssimo caminho, entre despenhadeiros, sem encontrar um só benefício feito para suavizar tão penoso trânsito.

Do rio Grande a povoação de Macaços, percorri 45 léguas (297 quil.), sem encontrar habitações, pernoitando na barraca, no meio do campo; e com grande surpresa observei a nenhuma importância dada a única estrada interna que há de Cuiabá a Goiaz, que antes da navegação pelo rio da Prata, estava sofrivelmente povoada; abandono imperdoável, por isso que se devia prever, que essa navegação, nenhuma garantia oferece à Província de Mato Grosso, por ser feita entre máus vizinhos, turbulentos e ingratos a tantos benefícios, que mesmo com sacrifícios, o Brasil tem feito de sangue e dinheiro.

Essa única via de comunicação interna deve pois merecer t<sup>o</sup>da a atenção do Governo, convindo para isso que se estabeleçam, por meio de colônias militares e agrícolas, por um homem criador, inteligente, e que, despido de interesses pessoais, seja dominado de verdadeiro amor da pátria, afim de animar muita gente a se estabelecer numa estrada, onde os viandantes encontrem pousos por t<sup>o</sup>da a sua extensão, com

recursos, que suavizem tão penosa viagem. Não pretendo êsse lugar, desejava que recaísse em pessoa idônea, e não venha o patronato definir uma cousa de tanta utilidade.

A única estratégia dos Bugres, que habitam esses sertões, é a traição: êles ~~perseguem~~ <sup>perseguem</sup> mais aos moradores do que aos viajantes, que andam com armas de fogo, e pernoitam em campo limpo; os serrados e matas são perigosos, porquanto não perdem a ocasião de fazerem mal, sempre que podem a seu salvo.

Apesar de fazer a minha marcha no rigor da sêca, atravessei do rio Grande à Cidade de Cuiabá, 102 ribeirões; e para V.Exa., formar uma idéia aproximada da minha viagem pelo sertão, tomo a liberdade de oferecer o incluso Itinerário em forma de mapa, acompanhado de algumas considerações, que me foi possível fazer, sem estar preparado para semelhante trabalho, que o passei a limpo quinze dias depois que cheguei a Cuiabá.

Tencionava fazer um trabalho mais extenso sôbre as Províncias de Goiaz e de Mato Grosso, colhendo para isso melhores informações; porém a penúria em que me ví, em país tão estranho para mim, como era a Cidade de Cuiabá, com tantos desgostos que sofri na vida pública e privada, abateram-me tanto o espírito, que desistí de um trabalho, que tinha encetado com tanto ânimo e bons desejos de tornar mais conhecidas essas Províncias centrais.

Deus Ge. a V.Exa., Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1869.

Exm° Sr. Conselheiro de Guerra  
ANTÔNIO NUNES DE AGUIAR  
Marechal de Campo e Comandante do Corpo de Engenheiros.

JOÃO TITO VIEIRA DA SILVA  
Te. Coronel do mesmo Corpo.

Considerações gerais

O rio Manso corre para o Norte sôbre pedras, e no lugar da passagem é estreito, não tendo a sua **ponte** mais de 35 palmos; porém a sua profundidade excede muito a altura de um homem, e sua correnteza é grande, e mais acima da váu no mez de maio até princípios d'águas de outubro em diante, nestes lugares. Muito abaixo dêste rio é que existem as minas de Ararés, onde também dão êsse nome ao mesmo rio, que vai dar ao Araguaia.

Do rio Manso para a Cidade de Cuiabá, todos os ribeirões correm ao sul, como tributários do rio Cuiabá, sendo o mais importante o Aricá-grande, que na passagem pela estrada velha dista da Cidade 5 léguas; as suas águas são turvas em consequência do leito sôbre que corre, a sua ponte na parte suspensa tem 100 palmos de comprido, sôbre 12 de largura, com 30 de altura.

Do rio Manso até 1½ légua a quem da serra da Agua-branca, distante do ribeirão do mesmo nome, todos os ribeirões, inclusive o da Agua-branca, correm ao Sul para se lançarem no São Lourenço, sendo os mais importantes os d'Agua-branca e o Parnaíba; e dêste lugar até o rio Grande todas as águas correm ao Norte: os mais importantes são, o Barreiros, que costeia a estrada, passando esta por um dos seus confluente, e na junção que fazem, tem o Barreiros 45 palmos de largo sôbre 10 a 12 de profundidade, e enriquecido com outros ribeirões, vai desaguar pouco acima da passagem do rio Grande: depois dêste segue-se em importância o Sangrador, Passavinte, e Areas.

O rio Grande, que na sua passagem, é muito mais largo do que o São Lourenço, na barra, ainda recebe da Província de Goiaz, o rio das Almas, e o bonito rio Claro, com todos os ribeirões intermeios, e do seu consórcio com o rio Vermelho, produziram o rio Araguaia, o qual sendo bastante extenso, e em todo o seu curso recebendo o tributo de muitos outros <sup>rios</sup> ~~vivos~~, vai perder o seu nome na confluência que faz com o rio Tocantins.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1869.

João Vito Vieira da Silva

Te. Coronel d'Engos.

I T I N E R Á R I O

da viagem que fiz da CIDADE DE GOIAZ até a de CUIABÁ, desde 3 de setembro a 2 de outubro  
de 1865

PROVÍNCIA DE GOIAZ

MEZ	DIAS	Horas de partida	Partida de	Léguas percorri- das	Reduzidas a qui- lômetros	Latitude	Longitude	OBSERVAÇÕES
Setembro	3	5 <sup>t</sup>	Goiaz	½	3,3	15°,55'5"		
	4	9 <sup>m</sup>	Mel. Pereira	4½	29,7			
	5	9	Barrada	2½	16,5			
	6	8	Burití	5½	36,3			
	7	8	Guarda-mor	7½	49,5			
	8	8	Rio Claro	1½	9,9	16°,5'8"		
	"	"	"	2½	16,5			De Goiaz até o rio Claro a estrada é péssima Povoação: a estrada daí em diante é boa. Neste dia fizemos duas marchas.
	9	3 <sup>t</sup>	Pacú	2½	16,5			Eng° de cana do Capitão Antônio Gomes Ribeiro
	10	7	Dois Irmãos	8	52,8			
	11	9	Sertãozinho	5½	36,3			
	12	11	Buritizal	7½	49,5	15°,49'2"		
	13	7	Ponte Alta	1½	9,9	15°,43'7"	8°,37'0	Rio Grande, limite de Goiaz, onde cheguei às 9 horas da manhã.